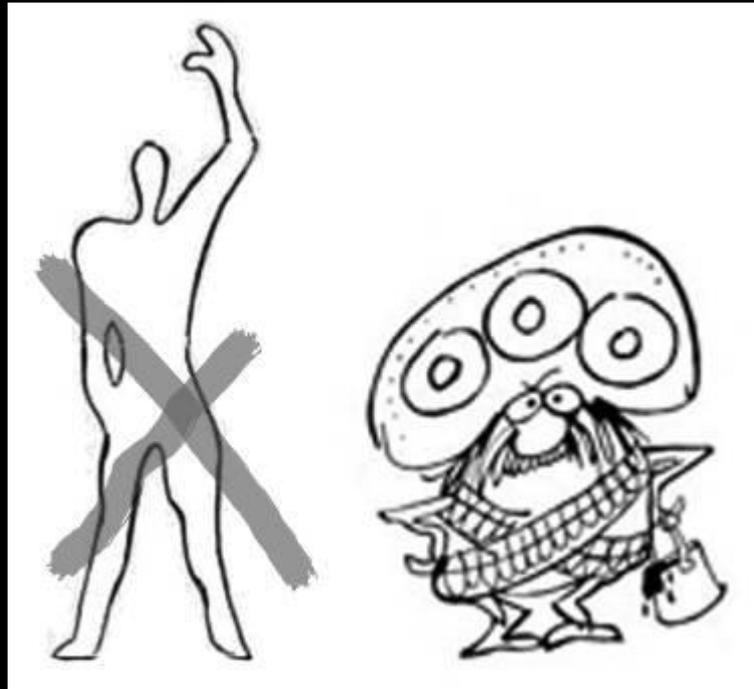


Universidade Federal do Rio de Janeiro
Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
Programa de Pós-graduação em Arquitetura
Grupo de Pesquisa Ensino de Arquitetura

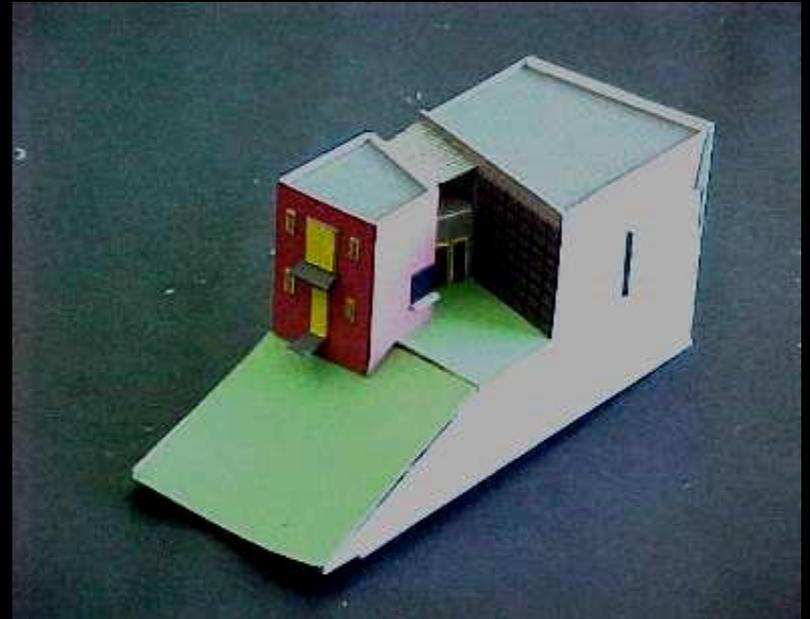


Paulo Afonso Rheingantz - Prof. Associado

Av. Pedro Calmon, 550 (FAU/Reitoria), sl. 433 – Ilha do Fundão
Cidade Universitária – Rio de Janeiro – RJ – CEP 21941-590

Tel: (021-XX) 598-1661 / 2598-1662 / 2598-1663 – www.fau.ufrj.br/proarq

A construção social do conhecimento no atelier de projeto *uma* proposta possível



Experiência de ensino-pesquisa

FAP 245 - PROJETO DE ARQUITETURA 1

Início: 1998_2 Término 2005_2

Educar é ...

“... em essência, ensinar o encanto pela possibilidade. Logo, educação é a arte de ensinar o exercício da liberdade. Só é livre quem é capaz de optar entre as diferentes possibilidades. O professor é, então, agente da liberdade, administrador da curiosidade.”

Gilberto Dimenstein

Que Possibilidade de Arquitetura?



Construção Social do Conhecimento

Educação é uma forma de intervenção no mundo, prática inteligente e realizadora da vontade humana

Pressupõe que os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem

sejam agentes do seu desenvolvimento, capazes de implementar transformações necessárias e de promover uma *relação entre sujeitos* que

proporcione uma construção inacabada

de saberes,

de pensamento crítico,

de compreensão do mundo,

capaz de desencadear

decisões autônomas



Referências:

Paulo Freire - Pedagogia da autonomia

Uma pedagogia fundada na ética, no respeito à dignidade e à própria autonomia do educando

George Snyders – Alegria na escola

A escola precisa reaprender a transmitir a confiança em sua época, ... deve apresentar algo de admirável: “farol da cultura”

Lev Vygotsky – Zona de desenvolvimento proximal

Intervalo entre o nível de desenvolvimento real (solução independente de problemas) e o de desenvolvimento potencial, (solução de problemas sob a orientação de um professor ou em colaboração com outros alunos mais capazes ou experientes).

Moacir Gadotti – Pedagogia do conflito

Divergência como forma consciente dos alunos dizerem “eu” ou “não”

Fazendo a “fala andar” ...

... “é no andar da carroça que as abóboras se acomodam” ...

Apresentação dos alunos [história pessoal]
nomes, idades, naturalidades, coisas e atividades que
mais gostam e expectativas com a disciplina.

Apresentação dos professores e monitores

Discussão do plano de ensino, do método de trabalho, dos
conteúdos, atividades, procedimentos e avaliação.



Etapa 0: Levantamento do Sítio

Ambiente: “pensado”, “sentido”, “percebido” qualitativamente, valorativamente e afetivamente

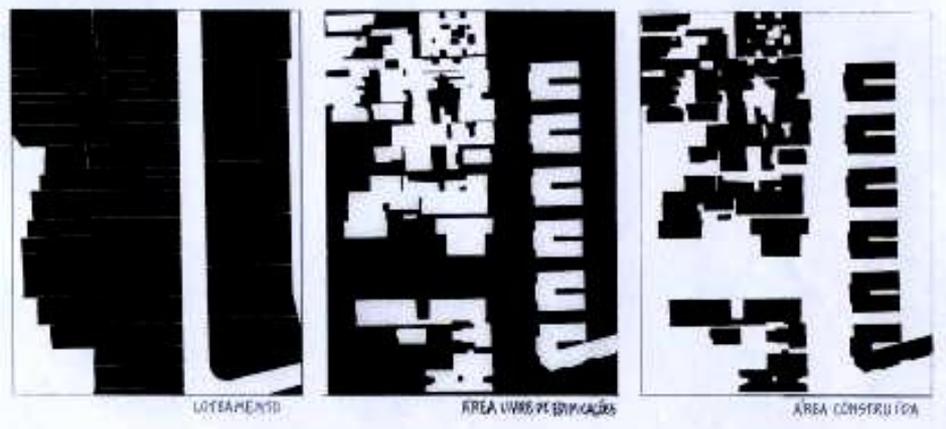
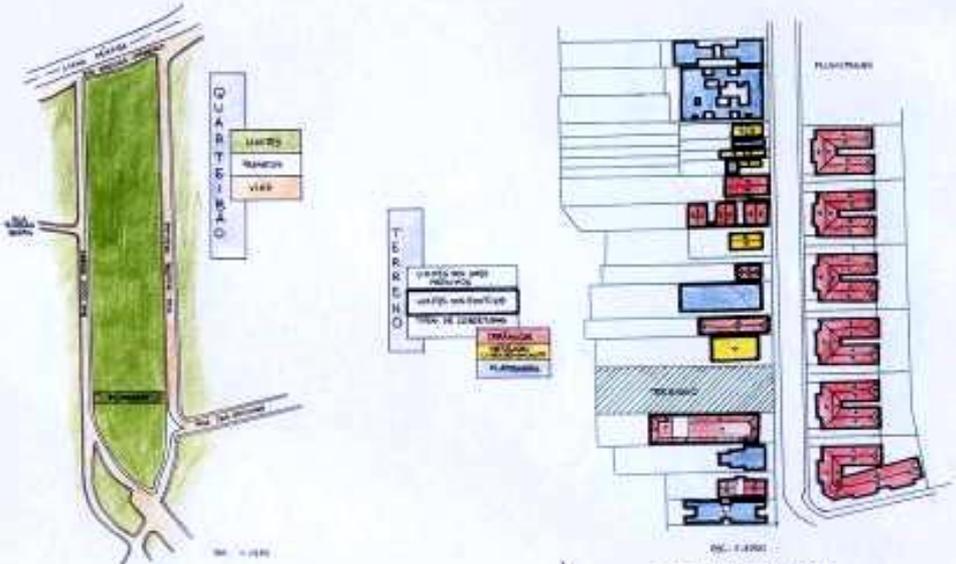
1. contexto do sítio de intervenção,
2. necessidades e expectativas dos usuários,
3. planos e projetos da administração pública

Atividades de campo:

- a. levantamento do sítio
- b. visão serial
- c. desenho das elevações do entorno
- d. análise do tecido urbano
- e. levantamento do mobiliário urbano
- f. observação comportamental e cognitiva



Levantamento do Sítio



FAU UFRJ - DPA PAI
TECIDO URBANO - LIMITE - COBERTURAS
ALFREY - LUISA - LUIZ TADEU - MARCIO
CONCEPÇÃO O. ADELSON - C. S. 02/04

FAU UFRJ - DPA PAI
TECIDO URBANO - FIGURA - FUNDO -
ALFREY - LUISA - LUIZ TADEU - MARCIO
CONCEPÇÃO O. ADELSON - C. S. 02/04



Etapa 1: Sincretização

- (1) Parte do conhecimento prático ou empírico
- (2) Etapa de avaliação, integração e/ou combinação dos conhecimentos prévios;
- (3) de mapear e discutir sua “percepção viva” do problema proposto, identificados em seus elementos *objetivos* e elementos *subjetivos*.

Exercício: **CASA DOS SONHOS**

Individual + Grupo de até 3 alunos

Frase-conceito + Poema dos desejos + Proposta projetual

A Casa dos Sonhos



Frase-conceito

Grupos:

“A Casa dos Sonhos deve ...”:

Grupo 1 - “... ser um recanto acolhedor”;

Grupo 2 - “... ser minha obra de arte”;

Grupo 3 - “... possuir espaços amplos para o trabalho, lazer e descanso, assegurando privacidade e conforto”;

Grupo 4 - “... ser meu refúgio, meu mundo, meu lar”;

Grupo 5 - “... ser aconchegante e adaptável à dinâmica dos nossos desejos”;

Grupo 6 - “... deve ser um espaço fluído, integrado, que interage com a natureza e com o seu entorno”.

Frase-conceito da turma:

“A Casa dos Sonhos, além de proporcionar abrigo (segurança e conforto) deve permitir ao usuário se identificar com ela emocionalmente e psicologicamente”.

Poema dos Desejos

Turma:

“Eu gostaria que nossa casa dos sonhos tivesse (...)”:

“... cômodos e móveis dispostos para facilitar seu uso diário”.

“... iluminação natural e artificial muito bem planejadas”.

“... harmonia com seu entorno”.

“... confortável e aconchegante”.

“... o mínimo de paredes, para integrar os ambientes”.

“... espaços amplos e agradáveis”.

“... tivesse um jardim com bastante verde”.

“... distribuição dos ambientes considerar a insolação e o uso”.

“... fosse arejada”.

“... fosse meu lazer, com entretenimento e diversão”.

“... uma cozinha ampla, para a prática da culinária”.

Paula Costa

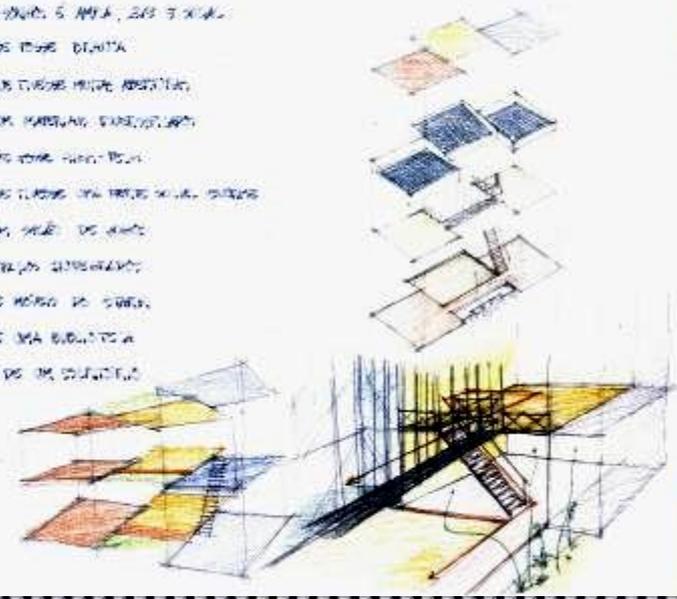
“TODA CASA É DIFERENTE DE TODA CASA,
que é diferente de toda casa que é diferente
de toda casa que é diferente DE TODA CASA.”

Minha casa dos sonhos é sempre diferente, leve, cheia de surpresas.

Eu gostaria que minha casa ...

- ... fosse um jogo de planos, definindo os espaços sem limitá-los, criando ambientes flexíveis;
- ... fosse leve e moderna;
- ... fosse prática;
- ... tivesse pés-direitos diferentes;
- ... tivesse um telão com *home theatre*;
- ... tivesse um atelier e escritório;
- ... tivesse uma suíte que fosse um mezanino para a sala;
- ... tivesse a piscina e a sala integradas;
- ... tivesse jardins internos;
- ... tivesse um espaço “mágico”, com som da água, cores, velas ...”

MINHA CASA RESOLVOU SE APRESENTAR, MAS E COMO?
 CONTELA NOS TEMOS DEBUTA
 OS CLIMAS MUDA ABERTURA
 OS MATERIAIS SUSTENTAVEL
 CONTELA NOS TEMOS DEBUTA
 OS CLIMAS MUDA ABERTURA
 OS MATERIAIS SUSTENTAVEL
 CONTELA DO MODO DE CONSTRUIR
 DE UMA BUDGETARIA
 E DO ORÇAMENTO



Poema e Croquis

PA 1. UFRJ. Casa dos Sonhos. 2002/01

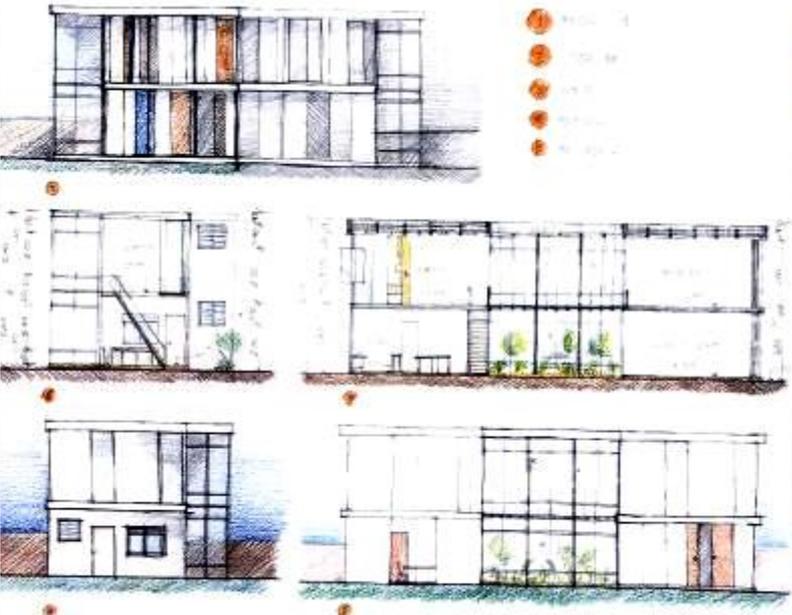
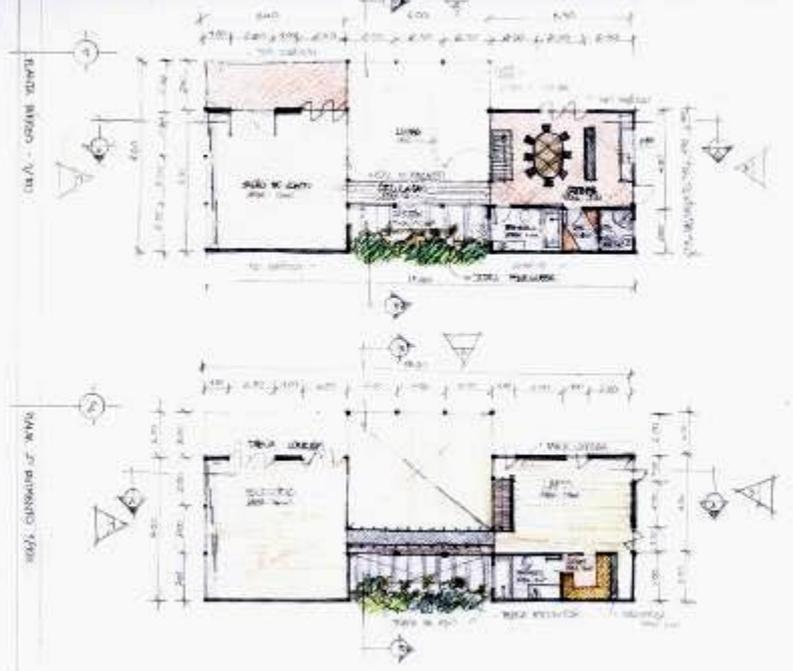
1/5



Plantas Baixas

PA 1. UFRJ. Casa dos Sonhos. 2002/01

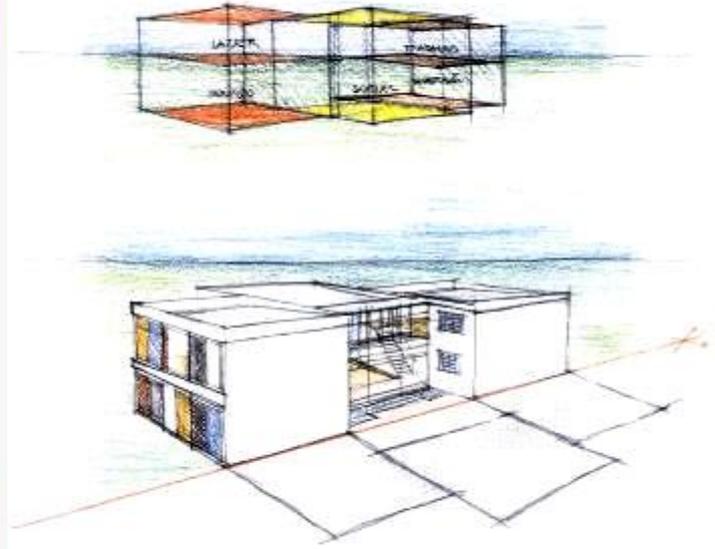
3/5



Cortes e Fachadas

PA 1. UFRJ. Casa dos Sonhos. 2002/01

4/5



Perspectiva

PA 1. UFRJ. Casa dos Sonhos. 2002/01

5/5



AMPLA, LEVE E SOCIAL

Eu gostaria que minha casa dos sonhos tivesse/fosse ...

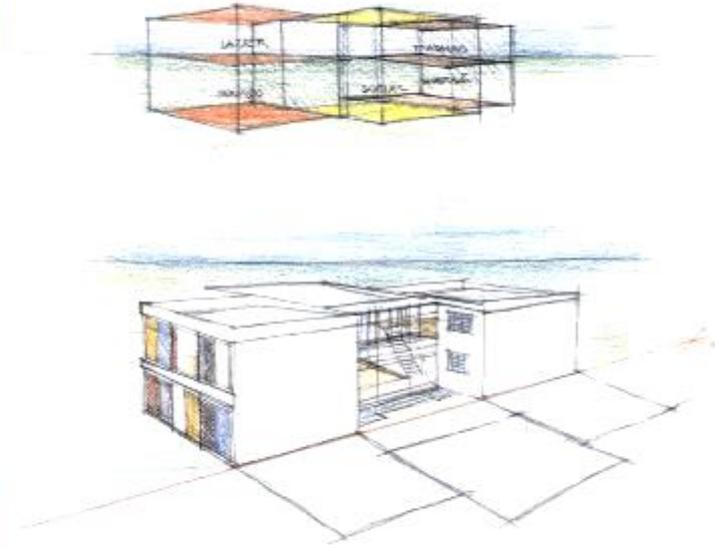
- ... cor branca,
- ... muitas aberturas,
- ... materiais diversificados,
- ... high tech,
- ... parte social enorme,
- ... salão de jogos,
- ... espaços integrados,
- ... moveis do Stark,
- ... uma biblioteca,
- ... um escritório



Poema e Croquis

PA 1. UFRJ. Casa dos Sonhos. 2002/01

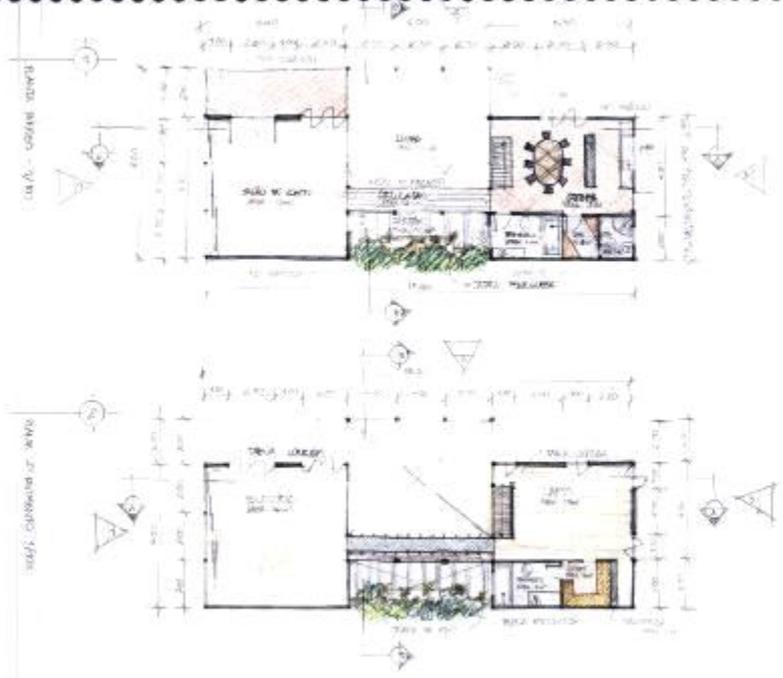
1/5
UFRJ - FAU



Perspectiva

PA 1. UFRJ. Casa dos Sonhos. 2002/01

5/5
UFRJ - FAU



Plantas Baixas

PA 1. UFRJ. Casa dos Sonhos. 2002/01

3/5
UFRJ - FAU



Cortes e Fachadas

PA 1. UFRJ. Casa dos Sonhos. 2002/01

4/5
UFRJ - FAU

Vinicius Lima:

Um local onde possa receber os amigos; espaços integrados promovem descontração, mas a privacidade da área íntima é mantida.”

Eu gostaria que minha casa dos sonhos tivesse ...

... uma garagem confortável para manobras de veículos;

... um jardim/quintal para ter elementos verdes sempre por perto;

...uma cozinha integrada para fazer refeições rápidas e não parar a conversa com os amigos e hóspedes;

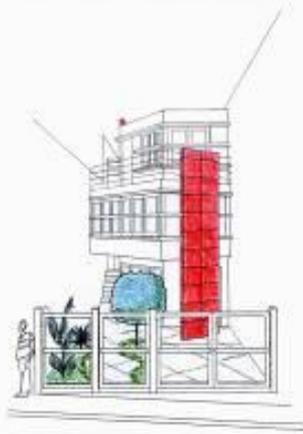
...um escritório para trabalhar em qualquer horário;

...uma varanda p/sentar numa cadeira no fim da tarde e relaxar;

...uma suíte completa para espalhar minha bagunça sem ouvir reclamações e organizá-la quando quiser;

...quarto de hóspedes p/receber amigos/parentes com conforto;

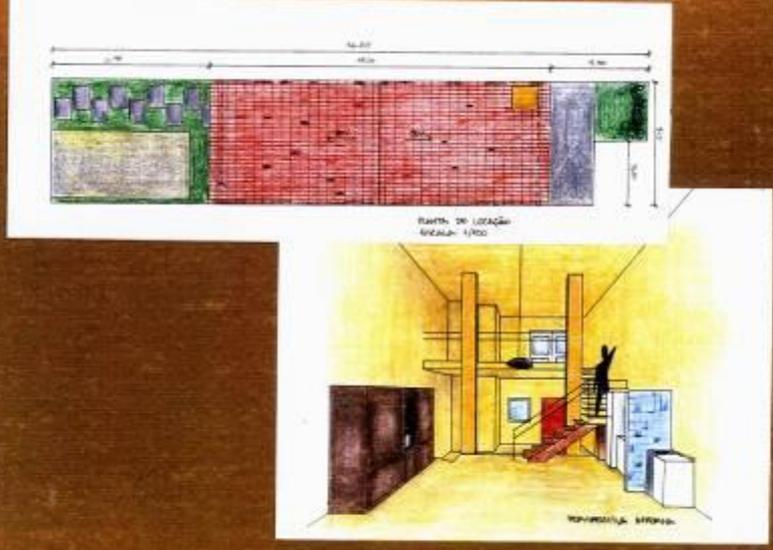
...uma clarabóia para o sol entrar também pelo teto.



PRANCHAS
4/4

UFPA - FAU - PPA - PA 1

ALUNA: MARIELLA FREDES DE SOUZA - TEREZOPOLIS, VALLE AERONAUTICA
CASA DOS SOARES - PLANTAS E PLANOS DE LOCALIZAO



PRANCHAS
4/4

UFPA - FAU - PPA - PA 1

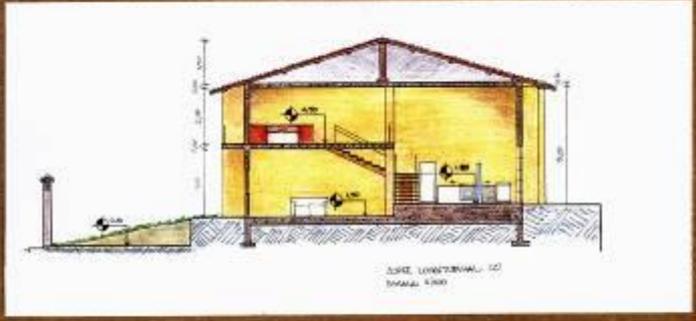
ALUNA: MARIELLA FREDES DE SOUZA - TEREZOPOLIS, VALLE AERONAUTICA
CASA DOS SOARES - PLANTAS E PLANOS



PRANCHAS
4/4

UFPA - FAU - PPA - PA 1

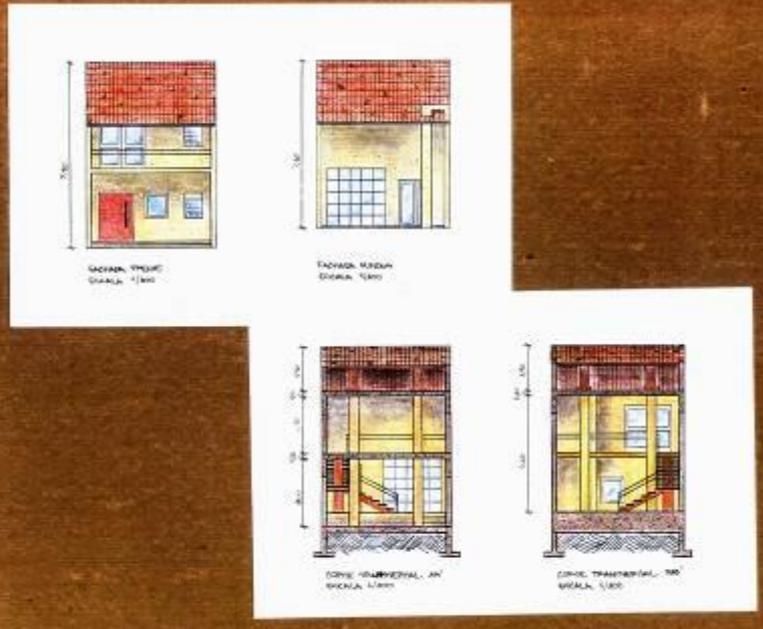
ALUNA: MARIELLA FREDES DE SOUZA - TEREZOPOLIS, VALLE AERONAUTICA
CASA DOS SOARES - CORTES LONGITUDINAL E CORTES TRANSVERSAL



PRANCHAS
4/4

UFPA - FAU - PPA - PA 1

ALUNA: MARIELLA FREDES DE SOUZA - TEREZOPOLIS, VALLE AERONAUTICA
CASA DOS SOARES - CORTES LONGITUDINAL E CORTES TRANSVERSAL



Etapa 2: Análise

Estudo de análise gráfica de habitações unifamiliares projetadas por um “arquiteto-farol”

Cada grupo escolhe um arquiteto como referência, cuja linguagem projetual deverá ser utilizada na resolução do projeto final da disciplina

Desenvolver atitudes críticas e definir critérios (“regras do jogo”) para aplicar no exercício final de projeto.

Consolidar os conhecimentos prévios

Ampliar o repertório projetual dos alunos, nos aspectos teórico-conceituais, funcionais, construtivos e estéticos, por meio do contato com algumas obras-primas.

Leituras de Arquitetura

PA - 1

CLÁUDIO BERNARDES
Flávia Schmidt - Gabriela Rios - Paula Costa
Prof.: Paulo Afonso - Turma C

27 - ANÁLISE DE PROJETOS

Plano ZONA HABITADA
CORTA 01
CORTA 02
CORTA 03
CORTA 04
CORTA 05
CORTA 06
CORTA 07
CORTA 08
CORTA 09
CORTA 10
CORTA 11
CORTA 12
CORTA 13
CORTA 14
CORTA 15
CORTA 16
CORTA 17
CORTA 18
CORTA 19
CORTA 20
CORTA 21
CORTA 22
CORTA 23
CORTA 24
CORTA 25
CORTA 26
CORTA 27
CORTA 28
CORTA 29
CORTA 30
CORTA 31
CORTA 32
CORTA 33
CORTA 34
CORTA 35
CORTA 36
CORTA 37
CORTA 38
CORTA 39
CORTA 40
CORTA 41
CORTA 42
CORTA 43
CORTA 44
CORTA 45
CORTA 46
CORTA 47
CORTA 48
CORTA 49
CORTA 50
CORTA 51
CORTA 52
CORTA 53
CORTA 54
CORTA 55
CORTA 56
CORTA 57
CORTA 58
CORTA 59
CORTA 60
CORTA 61
CORTA 62
CORTA 63
CORTA 64
CORTA 65
CORTA 66
CORTA 67
CORTA 68
CORTA 69
CORTA 70
CORTA 71
CORTA 72
CORTA 73
CORTA 74
CORTA 75
CORTA 76
CORTA 77
CORTA 78
CORTA 79
CORTA 80
CORTA 81
CORTA 82
CORTA 83
CORTA 84
CORTA 85
CORTA 86
CORTA 87
CORTA 88
CORTA 89
CORTA 90
CORTA 91
CORTA 92
CORTA 93
CORTA 94
CORTA 95
CORTA 96
CORTA 97
CORTA 98
CORTA 99
CORTA 100

CASA DA ILHA
O ARQUITETO HEBERIN HAN NÃO BUSCA A DIVISÃO, MAS A UNIDADE.

PA - 1

CLÁUDIO BERNARDES
Flávia Schmidt - Gabriela Rios - Paula Costa
Prof.: Paulo Afonso - Turma C

27 - ANÁLISE DE PROJETOS

PLANO SÍTIO
CORTA 01
CORTA 02
CORTA 03
CORTA 04
CORTA 05
CORTA 06
CORTA 07
CORTA 08
CORTA 09
CORTA 10
CORTA 11
CORTA 12
CORTA 13
CORTA 14
CORTA 15
CORTA 16
CORTA 17
CORTA 18
CORTA 19
CORTA 20
CORTA 21
CORTA 22
CORTA 23
CORTA 24
CORTA 25
CORTA 26
CORTA 27
CORTA 28
CORTA 29
CORTA 30
CORTA 31
CORTA 32
CORTA 33
CORTA 34
CORTA 35
CORTA 36
CORTA 37
CORTA 38
CORTA 39
CORTA 40
CORTA 41
CORTA 42
CORTA 43
CORTA 44
CORTA 45
CORTA 46
CORTA 47
CORTA 48
CORTA 49
CORTA 50
CORTA 51
CORTA 52
CORTA 53
CORTA 54
CORTA 55
CORTA 56
CORTA 57
CORTA 58
CORTA 59
CORTA 60
CORTA 61
CORTA 62
CORTA 63
CORTA 64
CORTA 65
CORTA 66
CORTA 67
CORTA 68
CORTA 69
CORTA 70
CORTA 71
CORTA 72
CORTA 73
CORTA 74
CORTA 75
CORTA 76
CORTA 77
CORTA 78
CORTA 79
CORTA 80
CORTA 81
CORTA 82
CORTA 83
CORTA 84
CORTA 85
CORTA 86
CORTA 87
CORTA 88
CORTA 89
CORTA 90
CORTA 91
CORTA 92
CORTA 93
CORTA 94
CORTA 95
CORTA 96
CORTA 97
CORTA 98
CORTA 99
CORTA 100

CASA DA JOATINGUA

COMO CASA HOMEM KITCH TORNAR SE TRABALHA, UM PROGRAMA INVESTIGANDO UM HABITAMENTO, UMA PRECISÃO.

PA - 1

CLÁUDIO BERNARDES
Flávia Schmidt - Gabriela Rios - Paula Costa
Prof.: Paulo Afonso - Turma C

27 - ANÁLISE DE PROJETOS

PLANO SÍTIO
CORTA 01
CORTA 02
CORTA 03
CORTA 04
CORTA 05
CORTA 06
CORTA 07
CORTA 08
CORTA 09
CORTA 10
CORTA 11
CORTA 12
CORTA 13
CORTA 14
CORTA 15
CORTA 16
CORTA 17
CORTA 18
CORTA 19
CORTA 20
CORTA 21
CORTA 22
CORTA 23
CORTA 24
CORTA 25
CORTA 26
CORTA 27
CORTA 28
CORTA 29
CORTA 30
CORTA 31
CORTA 32
CORTA 33
CORTA 34
CORTA 35
CORTA 36
CORTA 37
CORTA 38
CORTA 39
CORTA 40
CORTA 41
CORTA 42
CORTA 43
CORTA 44
CORTA 45
CORTA 46
CORTA 47
CORTA 48
CORTA 49
CORTA 50
CORTA 51
CORTA 52
CORTA 53
CORTA 54
CORTA 55
CORTA 56
CORTA 57
CORTA 58
CORTA 59
CORTA 60
CORTA 61
CORTA 62
CORTA 63
CORTA 64
CORTA 65
CORTA 66
CORTA 67
CORTA 68
CORTA 69
CORTA 70
CORTA 71
CORTA 72
CORTA 73
CORTA 74
CORTA 75
CORTA 76
CORTA 77
CORTA 78
CORTA 79
CORTA 80
CORTA 81
CORTA 82
CORTA 83
CORTA 84
CORTA 85
CORTA 86
CORTA 87
CORTA 88
CORTA 89
CORTA 90
CORTA 91
CORTA 92
CORTA 93
CORTA 94
CORTA 95
CORTA 96
CORTA 97
CORTA 98
CORTA 99
CORTA 100

CASA DA ILHA
A HABITADA, VIVIA, DE APARTADO E, COM A TENDÊNCIA DE PRECISÃO.

PA - 1

CLÁUDIO BERNARDES
Flávia Schmidt - Gabriela Rios - Paula Costa
Prof.: Paulo Afonso - Turma C

27 - ANÁLISE DE PROJETOS

PLANO SÍTIO
CORTA 01
CORTA 02
CORTA 03
CORTA 04
CORTA 05
CORTA 06
CORTA 07
CORTA 08
CORTA 09
CORTA 10
CORTA 11
CORTA 12
CORTA 13
CORTA 14
CORTA 15
CORTA 16
CORTA 17
CORTA 18
CORTA 19
CORTA 20
CORTA 21
CORTA 22
CORTA 23
CORTA 24
CORTA 25
CORTA 26
CORTA 27
CORTA 28
CORTA 29
CORTA 30
CORTA 31
CORTA 32
CORTA 33
CORTA 34
CORTA 35
CORTA 36
CORTA 37
CORTA 38
CORTA 39
CORTA 40
CORTA 41
CORTA 42
CORTA 43
CORTA 44
CORTA 45
CORTA 46
CORTA 47
CORTA 48
CORTA 49
CORTA 50
CORTA 51
CORTA 52
CORTA 53
CORTA 54
CORTA 55
CORTA 56
CORTA 57
CORTA 58
CORTA 59
CORTA 60
CORTA 61
CORTA 62
CORTA 63
CORTA 64
CORTA 65
CORTA 66
CORTA 67
CORTA 68
CORTA 69
CORTA 70
CORTA 71
CORTA 72
CORTA 73
CORTA 74
CORTA 75
CORTA 76
CORTA 77
CORTA 78
CORTA 79
CORTA 80
CORTA 81
CORTA 82
CORTA 83
CORTA 84
CORTA 85
CORTA 86
CORTA 87
CORTA 88
CORTA 89
CORTA 90
CORTA 91
CORTA 92
CORTA 93
CORTA 94
CORTA 95
CORTA 96
CORTA 97
CORTA 98
CORTA 99
CORTA 100



Casa de Papel, Yamaguchi, Prefeitura de Yamaguchi, 1994

A casa de um casal de referência arquitetônica possui uma planície elevada e visada para o mar. O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando. O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando. O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando.



A vila K, projeto de arquitetura recente, situa-se em uma situação privilegiada. Localizada no topo de uma colina, oferece uma vista deslumbrante para o mar. O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando. O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando.



Casa 21

A grande variedade de materiais utilizados na construção desta casa, desde o concreto até o vidro, reflete a preocupação com a sustentabilidade e a integração com o ambiente.

A flexibilidade e versatilidade da arquitetura moderna permitem a criação de espaços que podem ser adaptados a diferentes necessidades. O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando.

O uso de materiais locais e tradicionais contribui para a preservação da identidade cultural e ambiental. O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando.

A integração entre o interior e o exterior é uma característica marcante da arquitetura moderna. O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando.



OS ELEMENTOS PRINCIPAIS

- INTEGRAÇÃO DE ESPAÇOS
- FLUIDEZ
- VISIBILIDADE X INVISIBILIDADE
- FORMAS CURVAS
- SISTEMA TÉCNICO-CONSTRUTIVO

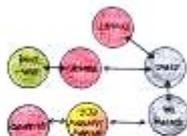
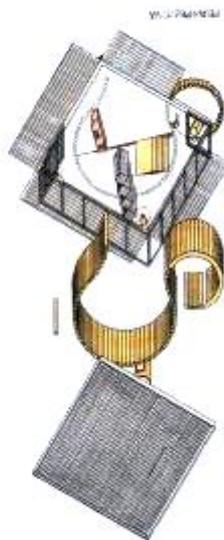
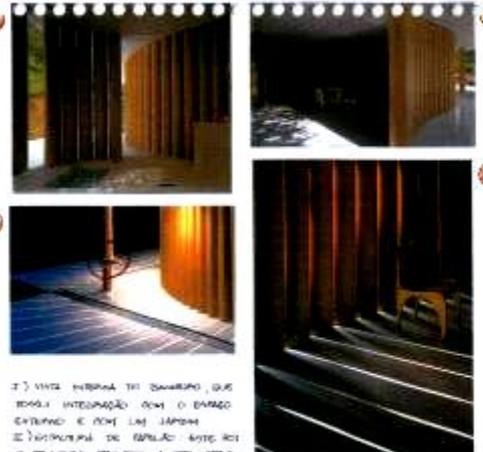


DIAGRAMA DE RELACIONAMENTO

O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando. O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando. O projeto foi desenvolvido em 1994 e foi realizado por Tadao Ando.

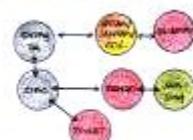


RENDERING

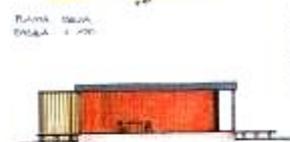


- 1) VISTA INTERNA DO BANHEIRO, QUE MOSTRA A INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO EXTERNO E COM AS JANELAS.
- 2) VISTA INTERNA DO BANHEIRO, QUE MOSTRA A INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO EXTERNO E COM AS JANELAS.
- 3) VISTA INTERNA DO BANHEIRO, QUE MOSTRA A INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO EXTERNO E COM AS JANELAS.
- 4) VISTA INTERNA DO BANHEIRO, QUE MOSTRA A INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO EXTERNO E COM AS JANELAS.
- 5) VISTA INTERNA DO BANHEIRO, QUE MOSTRA A INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO EXTERNO E COM AS JANELAS.
- 6) VISTA INTERNA DO BANHEIRO, QUE MOSTRA A INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO EXTERNO E COM AS JANELAS.
- 7) VISTA INTERNA DO BANHEIRO, QUE MOSTRA A INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO EXTERNO E COM AS JANELAS.
- 8) VISTA INTERNA DO BANHEIRO, QUE MOSTRA A INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO EXTERNO E COM AS JANELAS.
- 9) VISTA INTERNA DO BANHEIRO, QUE MOSTRA A INTEGRAÇÃO COM O ESPAÇO EXTERNO E COM AS JANELAS.

DIAGRAMA DE RELACIONAMENTO

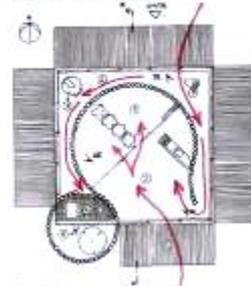


CASA DA PAPEL (YAMAGUCHI, 1994)



- COBERTURA: 11.420 m² - 1.932
- PAVIMENTO: 1.320 m² - 2.442
- PAREDES: 85.000 m² - 19.242
- PAVIMENTO: 12.910 m² - 25.822
- DECK: 19.02 m² - 45.402
- ÁREA TOTAL (CUBICADA) (MATERIAIS): 12.000 m³ - 102

COBERTURA E AZEITE

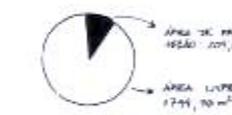
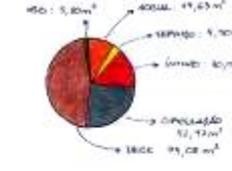


PLANO DE COBERTURA

- 1 - PAVIMENTO
- 2 - COBERTURA

COBERTURAS

ÁREA TOTAL: 11.420 m²



ÁREA DO TERRENO: 11.600,0 m² (0,98%)
 TAXA DE COBERTURA: 10,34%

Casa do arquiteto

DOM, BÔNITO E MUITO BARATO!
A casa de Milton Ferferman

Para a construção de sua casa, Milton Ferferman teve como diretor de projeto e construtor de base um filho de nome comum, porém de alto nível acadêmico. Para fazer valer por um empreendimento imobiliário de sucesso, a família do arquiteto criou um conceito, inspirado em estilos locais, modernos e modernos, que dá a casa um aspecto tanto monumental, quanto a aparência de um pequeno apartamento de grande qualidade, baixo e estreito, com um conceito de uso flexível, podendo servir tanto de galpão para profissionais quanto de residência para famílias pequenas, e que influenciou a arquitetura a ser por volta de 1960, quando o arquiteto se mudou para o Brasil, trazendo consigo a experiência de um arquiteto brasileiro que possibilitou a construção de projetos, sobretudo a cultura de Milton Ferferman, que ele sempre grande sucesso e reconhecimento acadêmico nacional e internacional. Com o passar do tempo, a produção de Milton Ferferman se tornou mais diversificada, sendo considerada como um dos maiores nomes da arquitetura brasileira, que atualmente vive e trabalha no Rio de Janeiro e possui várias instituições, incluindo uma escola de arquitetura para crianças e jovens adultos.

Para a construção de uma casa em um terreno estreito, Milton Ferferman desenvolveu um projeto que permitia uma flexível e integrada à estrutura da casa e mesmo assim permitir a área de lazer. Sua parte de projeto de arquitetura ficou muito ao estilo do século 20, o que lhe permitiu obter um conceito de uso flexível, podendo servir tanto de galpão para profissionais quanto de residência para famílias pequenas, e que influenciou a arquitetura a ser por volta de 1960, quando o arquiteto se mudou para o Brasil, trazendo consigo a experiência de um arquiteto brasileiro que possibilitou a construção de projetos, sobretudo a cultura de Milton Ferferman, que ele sempre grande sucesso e reconhecimento acadêmico nacional e internacional. Com o passar do tempo, a produção de Milton Ferferman se tornou mais diversificada, sendo considerada como um dos maiores nomes da arquitetura brasileira, que atualmente vive e trabalha no Rio de Janeiro e possui várias instituições, incluindo uma escola de arquitetura para crianças e jovens adultos.

O sucesso do projeto de uma pequena casa de uso flexível, com um conceito de uso flexível, permitindo uma flexível e integrada à estrutura da casa e mesmo assim permitir a área de lazer. Sua parte de projeto de arquitetura ficou muito ao estilo do século 20, o que lhe permitiu obter um conceito de uso flexível, podendo servir tanto de galpão para profissionais quanto de residência para famílias pequenas, e que influenciou a arquitetura a ser por volta de 1960, quando o arquiteto se mudou para o Brasil, trazendo consigo a experiência de um arquiteto brasileiro que possibilitou a construção de projetos, sobretudo a cultura de Milton Ferferman, que ele sempre grande sucesso e reconhecimento acadêmico nacional e internacional. Com o passar do tempo, a produção de Milton Ferferman se tornou mais diversificada, sendo considerada como um dos maiores nomes da arquitetura brasileira, que atualmente vive e trabalha no Rio de Janeiro e possui várias instituições, incluindo uma escola de arquitetura para crianças e jovens adultos.

Para a construção de uma casa em um terreno estreito, Milton Ferferman desenvolveu um projeto que permitia uma flexível e integrada à estrutura da casa e mesmo assim permitir a área de lazer. Sua parte de projeto de arquitetura ficou muito ao estilo do século 20, o que lhe permitiu obter um conceito de uso flexível, podendo servir tanto de galpão para profissionais quanto de residência para famílias pequenas, e que influenciou a arquitetura a ser por volta de 1960, quando o arquiteto se mudou para o Brasil, trazendo consigo a experiência de um arquiteto brasileiro que possibilitou a construção de projetos, sobretudo a cultura de Milton Ferferman, que ele sempre grande sucesso e reconhecimento acadêmico nacional e internacional. Com o passar do tempo, a produção de Milton Ferferman se tornou mais diversificada, sendo considerada como um dos maiores nomes da arquitetura brasileira, que atualmente vive e trabalha no Rio de Janeiro e possui várias instituições, incluindo uma escola de arquitetura para crianças e jovens adultos.

PLANTA DE SITUAÇÃO
90,00 x 12,00

PLANTA BAIXA

PLANTA BAIXA

Residência de Milton Ferferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábio - Coordenador - Gustavo - Arquiteto - Tânia

Residência de Milton Ferferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábio - Coordenador - Gustavo - Arquiteto - Tânia

VEDAÇÃO VERTICAL (SAPATÃO) - REJAN PERÍMETRO - PLACAS DE ALUMÍNIO - QUANTO TEMPO (A 18 FUND) - ESPAÇO POR BARRAMENTO - COMPRILO - TRAVE VERTICAL - INTERMEDIO - ENCLAVAMENTO (VIGAS) - FUNDO (DOCEIRO) - VOTAÇÃO INEFICIENTE SOBRE O CONCRETO E A TRAVE DE METAL

Residência de Milton Ferferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábio - Coordenador - Gustavo - Arquiteto - Tânia

Residência de Milton Ferferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábio - Coordenador - Gustavo - Arquiteto - Tânia

PLANTA BAIXA

Residência de Milton Ferferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábio - Coordenador - Gustavo - Arquiteto - Tânia

Residência de Milton Ferferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábio - Coordenador - Gustavo - Arquiteto - Tânia

PERSPECTIVA EXPLORADA
- 300 ESCALA

Residência de Milton Ferferman
PA 1 - UFRJ - Análise da Habitação - 2002/01
Fábio - Coordenador - Gustavo - Arquiteto - Tânia

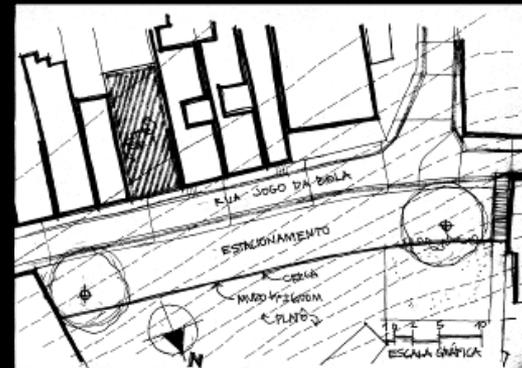
Etapa 3: Síntese

Reunificar os conhecimentos prévios (sincretização) e os adquiridos (análise) em um novo exercício projetual (síntese):

Estudo preliminar de habitação/conjunto de habitações unifamiliar(es), em terreno situado no contexto urbano do Levantamento.

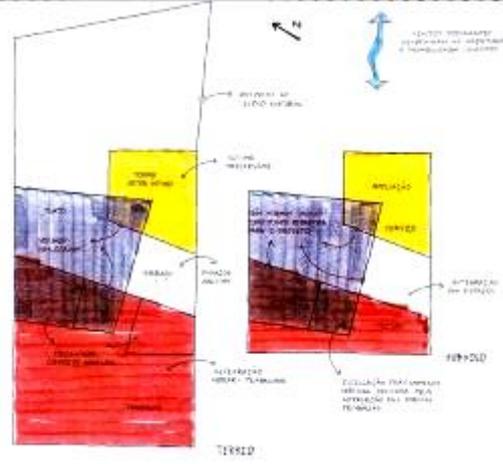
Alunos convidados a expressar em seus projetos, sua concepção de mundo e de sociedade, bem como a releitura do referencial teórico-prático da concepção projetual.

Projeto torna-se o *ponto de chegada* no campo da criação do conhecimento por meio de uma *práxis* capaz de formar e transformar dialeticamente seus sujeitos.



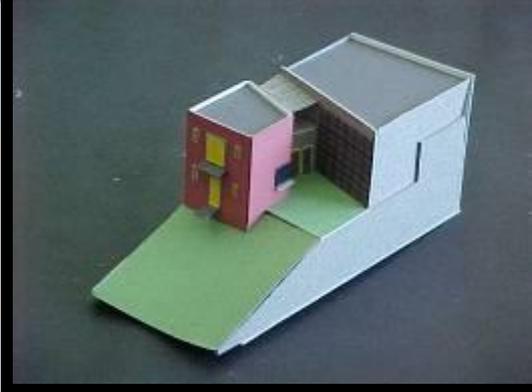
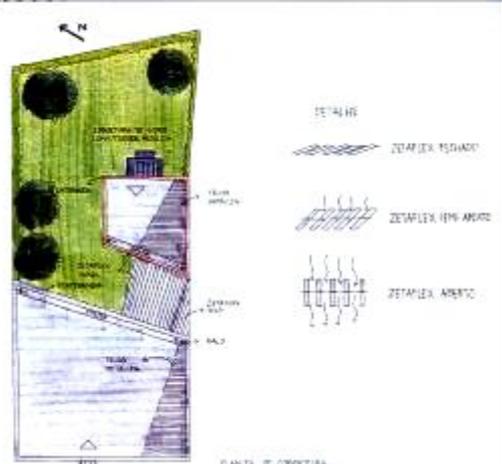
Estudo Preliminar

RAZ. RESIDENCIAL URBANIZADOR
ZONA LINDA - USTALIA TERESA - BOLA INC.



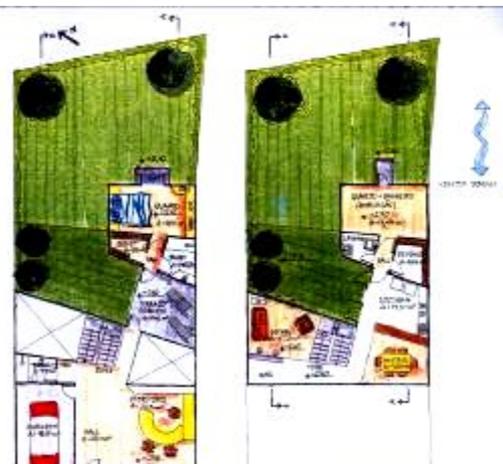
Estudo Preliminar

RAZ. RESIDENCIAL URBANIZADOR
ZONA LINDA - USTALIA TERESA - BOLA INC.



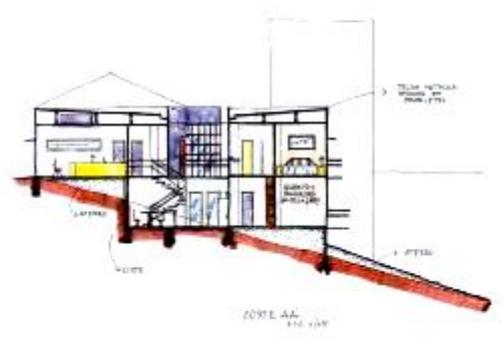
Estudo Preliminar

RAZ. RESIDENCIAL URBANIZADOR
ZONA LINDA - USTALIA TERESA - BOLA INC.



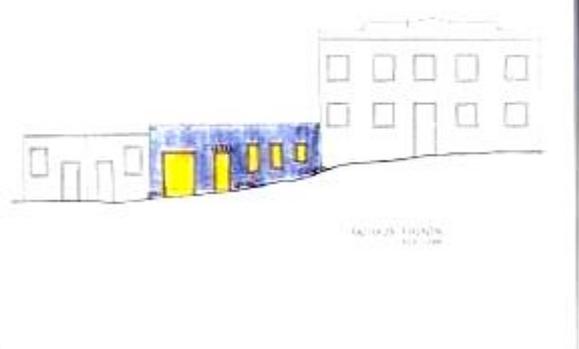
Estudo Preliminar

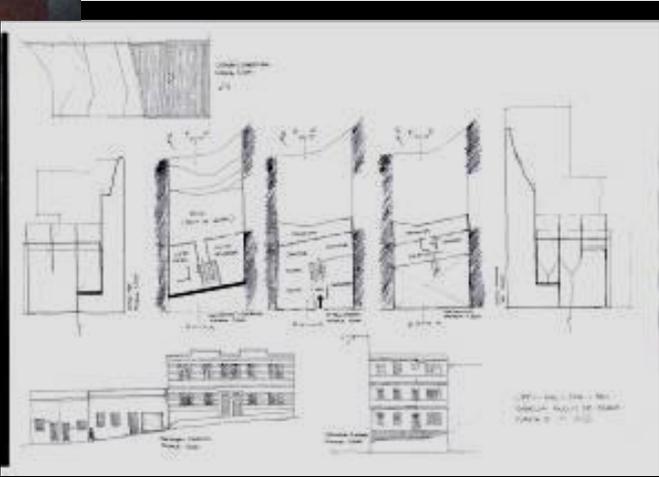
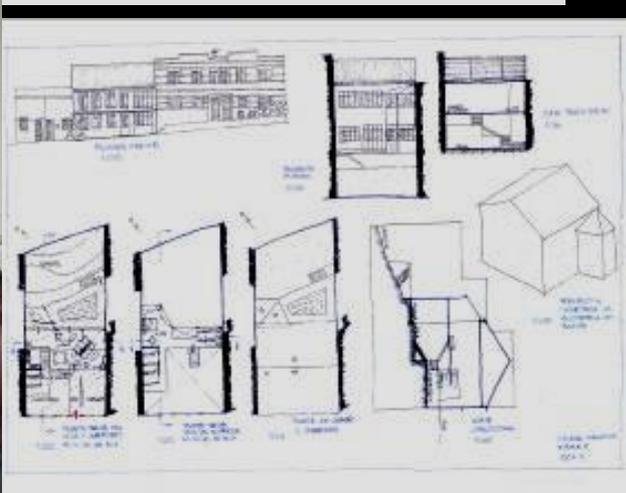
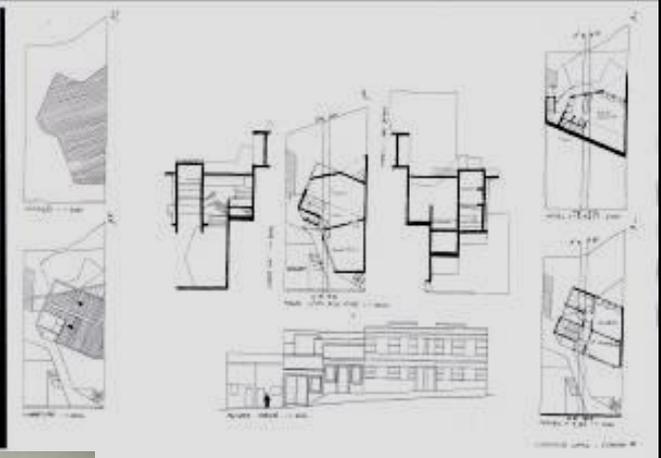
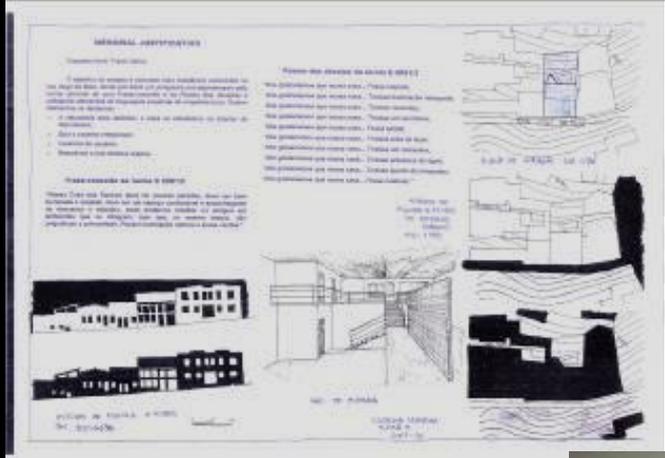
RAZ. RESIDENCIAL URBANIZADOR
ZONA LINDA - USTALIA TERESA - BOLA INC.



Estudo Preliminar

RAZ. RESIDENCIAL URBANIZADOR
ZONA LINDA - USTALIA TERESA - BOLA INC.



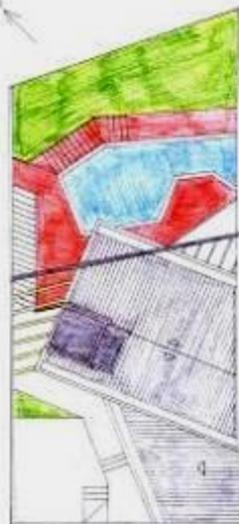




1 PLANUL PĂRĂȘIȚII
1:100

LEGENDA ACCESUL ÎN PLANUL-BALAI ÎN NIVELUL
0 ȘI ÎN SUBTERAN

- AȘA ZONĂ DE ÎNFRÎNGERE



2 PLANUL DE ÎNCADRARE
1:100



1 PLANUL DE ÎNCADRARE
1:100

2 PLANUL DE ÎNCADRARE
1:100

3 PLANUL DE ÎNCADRARE
1:100



1 PLANUL DE ÎNCADRARE
1:100



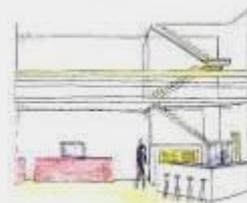
2 PLANUL DE ÎNCADRARE
1:100



1 PLANUL DE ÎNCADRARE
1:100



3 PLANUL DE ÎNCADRARE
1:100



4 PLANUL DE ÎNCADRARE
1:100

Projeto Gehry na Lapa

Projeto Gehry na Lapa

A primeira preocupação com o projeto foi a preservação das características arquitetônicas originais, apesar da necessidade de renovar a identidade cultural, através da inserção de um novo programa de atividades, visando a criação de um novo espaço urbano.

Com isso, sendo necessário, foi desenvolvida um projeto de habitação e comércio gerido, utilizando elementos de reconhecimento para design Frank-O Gehry, por sua capacidade de integrar o novo ao existente.

O novo programa, de aproximadamente 150 mil metros quadrados, foi desenvolvido em um espaço de 10 mil metros quadrados, na tradicional Lapa de Lapa, no centro da cidade de Lapa.

A edificação principal, o bloco residencial, será construída no centro da lotação, com orientação para o lado diagonal. Um bloco de serviços abriga as dependências de uma pequena indústria artesanal.

A topografia do terreno serviu como base para o elemento de composição.

As fachadas serão revestidas por um sistema de materiais tradicionais e modernos, com a utilização de materiais locais, como o tijolo, a pedra e o concreto.

Para os projetos das rampas de acesso, o projeto foi desenvolvido em um espaço de 10 mil metros quadrados, na tradicional Lapa de Lapa, no centro da cidade de Lapa.



Figura 1 - Corte 1
Esc. 1:100



Figura 2 - Corte 2
Esc. 1:100



1/6

O novo programa foi desenvolvido no centro da Lapa, utilizando o papel do edifício como uma obra de arte, com um elemento central de jardim.

Aster o bloco foi inserido no espaço do lote em a função de unir o novo ao existente, de modo a proporcionar um espaço de convivência, além disso, a influência do futuro de construção e utilização do lote.

Os novos programas inseriram no bloco residencial, um espaço comercial, um espaço de serviços, um espaço de lazer, e um espaço de lazer, e um espaço de lazer, e um espaço de lazer.

No bloco residencial foi criada uma unidade independente e um espaço de lazer, e um espaço de lazer, e um espaço de lazer, e um espaço de lazer.

Os novos programas inseriram no bloco residencial, um espaço comercial, um espaço de serviços, um espaço de lazer, e um espaço de lazer, e um espaço de lazer.

Um espaço comercial de serviços, e um espaço de lazer, e um espaço de lazer, e um espaço de lazer.

O novo programa foi desenvolvido no centro da Lapa, utilizando o papel do edifício como uma obra de arte, com um elemento central de jardim.



Figura 3 - Corte 3
Esc. 1:100

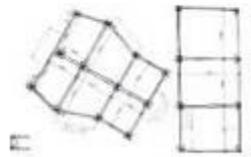


Figura 4 - Corte 4
Esc. 1:100

2/6

Projeto Gehry na Lapa

Projeto Gehry na Lapa

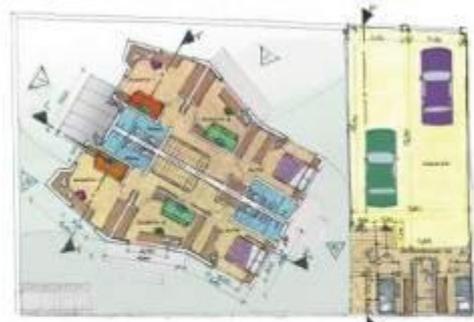


Figura 5 - Corte 5
Esc. 1:100



Figura 6 - Corte 6
Esc. 1:100

3/6

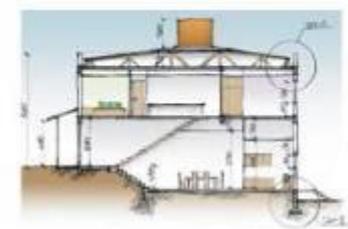


Figura 7 - Corte 7
Esc. 1:100



Figura 8 - Corte 8
Esc. 1:100



Figura 9 - Corte 9
Esc. 1:100

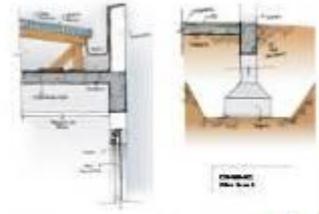
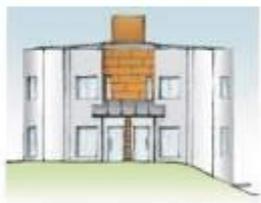


Figura 10 - Corte 10
Esc. 1:100

Por fim, o projeto foi desenvolvido no centro da Lapa, utilizando o papel do edifício como uma obra de arte, com um elemento central de jardim.

4/6

Projeto Gehry na Lapa



Vista 1
R\$ 1.000



Vista 2
R\$ 1.000



Vista 3
R\$ 1.000



Vista 4
R\$ 1.000

5/6

Projeto Gehry na Lapa



Vista 1
R\$ 1.000



Vista 2
R\$ 1.000



Vista 3
R\$ 1.000



Vista 4
R\$ 1.000

6/6

...o projeto de Gehry para a Lapa é um exemplo de arquitetura contemporânea que busca romper com a tradição e criar um novo estilo de arquitetura. O projeto é baseado em formas orgânicas e curvas, o que o torna único e diferenciado. A arquitetura de Gehry é caracterizada por sua liberdade e criatividade, o que o torna um dos maiores nomes da arquitetura contemporânea.

...o projeto de Gehry para a Lapa é um exemplo de arquitetura contemporânea que busca romper com a tradição e criar um novo estilo de arquitetura. O projeto é baseado em formas orgânicas e curvas, o que o torna único e diferenciado. A arquitetura de Gehry é caracterizada por sua liberdade e criatividade, o que o torna um dos maiores nomes da arquitetura contemporânea.

...o projeto de Gehry para a Lapa é um exemplo de arquitetura contemporânea que busca romper com a tradição e criar um novo estilo de arquitetura. O projeto é baseado em formas orgânicas e curvas, o que o torna único e diferenciado. A arquitetura de Gehry é caracterizada por sua liberdade e criatividade, o que o torna um dos maiores nomes da arquitetura contemporânea.

...o projeto de Gehry para a Lapa é um exemplo de arquitetura contemporânea que busca romper com a tradição e criar um novo estilo de arquitetura. O projeto é baseado em formas orgânicas e curvas, o que o torna único e diferenciado. A arquitetura de Gehry é caracterizada por sua liberdade e criatividade, o que o torna um dos maiores nomes da arquitetura contemporânea.



Avaliação (professor)

Proposta possibilita superar as limitações de uma estrutura curricular fragmentada e acrítica

Cria condições para consolidar um compromisso pedagógico pautado no respeito aos saberes do aluno, na reflexão crítica sobre a prática, no bom senso, na estética e na ética.

Envolvimento dos alunos na construção de seu próprio saber, desencadeia respostas criativas que indicam novo patamar na solução dos problemas apresentados.

Avaliação (alunos) [Escala de 0 a 5 pts]

Alunos avaliam positivamente a experiência quanto ao incentivo à crítica, à liberdade criativa, e aos conteúdos complementares

Consideram o processo de ensino-aprendizagem adotado como um diferencial qualitativo no seu currículo.

Adequação/cumprimento do programa e continuidade dos conteúdos, objetivos e formulação/dimensionamento dos trabalhos (4,35 = *muito adequado*).

Recursos didáticos de apoio:

Bibliografia indicada (4,21 = *muito adequada*);

Mobiliário e disposição da sala (2,07 = *ruim*).

Avaliação (alunos) [Escala de 0 a 5 pts.]

Procedimentos didáticos: incentivo ao desenvolvimento dos trabalhos, à participação dos alunos, à reflexão e à construção de um pensamento lógico e ao questionamento (4,33 = *muito adequado*).

Processo de avaliação: sistema foi apresentado e discutido em aula e sua adequação (4,64 = *muito adequado*).

Pessoal: disciplina despertou interesse, participação em aula, aproveitamento e relacionamento com o professor, (4,39 = *muito adequado*);

Tempo gasto com estudo e resultados alcançados nos trabalhos (3,6 = *satisfatório*).



GABRIEL

E ...

As abóboras se acomodam!

MUITO OBRIGADO!

REFERÊNCIAS

- ALVES, Ruben. **Alegria de Ensinar**. São Paulo: Ars Portica, 1994.
- BOUTINET, Jean-Pierre. **Antropologia do Projeto**. (5 ed.) Porto Alegre: Artmed, 2002.
- CAPRA, Fritjof. **Sabedoria Incomum**. São Paulo: Cultrix, 1991.
- _____. **A Teia da Vida**. São Paulo: Cultrix, 1997.
- CASTELLS, Manuel. **A Sociedade em Rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.
- CHAUÍ, Marilena. **Escritos sobre a universidade**. São Paulo: Editora UNESP, 2001
- COMAS, Carlos E. (Org.) **Projeto Arquitetônico – disciplina em crise, disciplina em renovação**. São Paulo: Projeto, 1986.
- CORAZZA Sandra Mara. *Manifesto por uma di-da-lética*. In **Contexto & Educação**. Universidade de Ijuí/RS, ano 6, n° 22, abr/jun/1991, p. 83-99
- DE MASI, Domenico. **O Futuro do Trabalho**. Rio de Janeiro: José Olympio; Brasília: Editora da UNB, 1999.
- DEL RIO, Vicente. *Projeto de Arquitetura: entre criatividade e método*. In DEL RIO, V. (Org.) **Arquitetura: pesquisa & projeto**. São Paulo: ProEditores; Rio de Janeiro: FAU UFRJ, 1996, p. 201-225.
- DIMENSTEIN, Gilberto. *Educar é ensinar o encanto da possibilidade*. Disponível na Internet no endereço <www.uol.com.br/aprendiz> Consulta realizada em outubro de 1998.
- DUTTON, Thomas (Edit.) **Voices in Architectural Education**. Nova Iorque: Bergin & Garvey, 1991.
- FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. **Pedagogia da Autonomia**. (18ª ed.) São Paulo: Paz e Terra, 2001.
- FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e Ousadia; o cotidiano do professor**. São Paulo: Paz e Terra, 1987.
- GADOTTI, Moacir. **Educação e Poder**. São Paulo: Cortez Editora; Autores Associados, 1980.
- _____. **História das Idéias Pedagógicas**, São Paulo: Ática, 1993.
- HARVEY, David. **Condição Pos-Moderna**. São Paulo: Edições Loyola, 1993.
- JONES, Christopher. **Design Methods. Seeds for human futures**. Nova Iorque: John Wiley & Sons, 1970.
- KUHN, Thomas. **A Estrutura das Revoluções Científicas**. São Paulo: Perspectiva, 1991.
- LARA, Fernando; MARQUES, Sonia (org.) **Projetar: desafios e conquistas da pesquisa e do ensino de projeto**, Rio de Janeiro, EVC, 2003.
- LARA, *Fernando; MARQUES, Sônia*. *O projeto do projeto*. Disponível no endereço disponível no endereço <http://www.vitruvius.com.br/arquitextos/arq045/arq045_00.asp> consulta realizada em 08/12/2004.
- LUCKESI, C. C.. *Avaliação Educacional Escolar: À procura de uma Saída*. In.: **Jornal do Professor de 1º Grau**. Ano 2, n° 9, dez/1987.
- MAHFUZ, Edson. **Ensaio sobre a razão compositiva**. Viçosa: UFV/Belo Horizonte: AP Cultural, 1995.
- _____. *Composição e caráter e a arquitetura no fim do milênio*. In **Projeto** n° 195, abril 1986, p. 98-101.
- MARTÍNEZ, Alfonso Corona. **Ensaio sobre o Projeto**. Brasília: Editora da UNB, 2000.
- MATURANA, F.; VARELA, F.. **A árvore do conhecimento**. Campinas: Editorial Psy II, 1995.
- MORIN, Edgar. **Ciência com Consciência**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1996.
- _____. *apud* GOMEZ, Nelson V. *Os países latinos têm culturas vivas*, **Jornal do Brasil**, Rio de Janeiro, 05.nov.1998. [entrevista]
- A cabeça bem-feita** (2ed) Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000

REFERÊNCIAS

- PRIGOGINE, I.; STENGERS, J. **Entre o Tempo e a Eternidade**. São Paulo: C. das Letras, 1992.
- _____. **A Nova Aliança**. (3ed.) Brasília: Editora da UNB, 1997. [edição original de 1984]
- RHEINGANTZ, P.; RHEINGANTZ, A. *Ensino de Projeto: espaço de admiração, ambiente de interação*. In: **Anais XV ENSEA**. Campo Grande (MS): ABEA, 1998, p.115 – 123.
- RHEINGANTZ, P.; RHEINGANTZ, A; PINHEIRO, E.. *The Social Construction of Knowledge: a reflexive practice in the teaching-learning process in architectural design studio*. In: **Anais do PLEA 2002 – Design with the Environment**. Toulouse/França: PLEA, 2002. [CD-Rom]
- RIEWOLDT, O. **Intelligent Spaces**. London: Calmann & King, 1997.
- ROWE, P. *Design in an Increasingly Small World*, in SAUNDERS, William S. (edit.) **Reflections on Architectural Practices in the Nineties**. New York: Princeton Architectural Press, 1996, p. 220-239.
- SAINT-SERNIN, B.. **A Razão no Século XX**. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1998.
- SANOFF, H. **Methods of architectural programming**. Stroudsburg: Dowden, Hutchinson & Ross, Inc. 1977.
- _____. **Visual research methods in design**. Nova Iorque: Van Nostrand Reinhold, 1991.
- _____. **Integrating Programming evaluation and participation in design**. Raleigh: Henry Sanoff, 1992.
- SANTOS, Boaventura de Souza, **Um discurso sobre as ciências**. Porto: Afrontamento, 1987.
- _____. **Pela Mão de Alice**. (4ed) São Paulo: Cortez Editora, 1995b.
- SCHÖN, Donald. **Educando o profissional reflexivo**. Porto alegre: ArtMed, 2000.
- SEGAWA, Hugo, CREMA, Adriana and GAVA, Maristela. *Architecture, urbanism, landscape architecture and design periodicals: divergent perspectives*. In **Ci. Inf.**, Sept./Dec. 2003, vol.32, no.3, p.120-127.
- SILVA, E. *Sobre a renovação do conceito de projeto arquitetônico e sua didática*. In COMAS 1986, p. 15-31).
- _____. **Uma introdução ao projeto arquitetônico**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 1991.
- SMOLKA, Ana L.. **A criança na fase inicial da escrita**. São Paulo: Cortez Editora, 1996
- SNYDERS, G. **Alunos Felizes**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1993.
- SOUZA, Abelardo de. **Arquitetura no Brasil depoimentos**. São Paulo: Diadorim/EDUSP, 1978.
- STEVENS, Gary. **O Círculo Privilegiado**. Brasília: Editora da UNB, 2000.
- UPDEGRAFF, Robert. **Obvio Adams**. São Paulo: Cultura Editores Associados, 1996.
- VYGOTSKY, Lev. **Pensamento e Linguagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1995.
- _____. **A Formação Social da Mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
- WIGLEY, Mark. *A desconstrução do espaço*, in SHNITMAN, Dora F. (org) **Novos Paradigmas, Cultura e Subjetividade**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.